



Alunos do programa levam um pouco de Maricá para a Baixada

Pág. 4 e 5



Oficina de Violão faz sucesso entre alunos de todas as idades

Pág. 6



Rodas de Conversas discutem temas importantes com alunos e moradores

Pág. 2



Rodas de Conversas discutem e levam informação aos polos



O mês de junho foi de festa, mas também foi de muita conversa. Com assuntos atuais e importantes para todos os segmentos da sociedade, as técnicas do Comitê de Defesa dos Bairros (CDB) discutiram e levaram informações para os seis polos sobre os temas: Maricá – Território de Mistura e Diversidade; Bullying Não é Brincadeira; Raça e Empoderamento; e Emoções e Conflitos na Adolescência

Alunos, mães e educadores se envolveram nessas discussões importantes, buscando compreender e promover o respeito ao próximo e às diferenças. Sempre com a participação de técnicos do CDB à frente, as rodas de conversas contaram com a presença ativa do público, que compartilhou exemplos e expressou opiniões valiosas em todos os assuntos.

O primeiro dia de Roda de Conversas do Programa Cultura de Direitos foi no Polo Recanto, o tema abordado foi “Maricá: Território da Mistura e da Diversidade”. Cerca de 30 alunos e convidados participaram do debate conduzido pela psicóloga Rosângela da Silva Quintanilha, técnica do CDB.

A abordagem inovadora utilizando representações por objetos, desenhos e letra de música para mostrar as diferenças entre as pessoas e seus pensamentos encantou a todos. Essa comparação gerou reflexões profundas e despertou questionamentos importantes, destacando sempre o respeito às diferenças em cada explicação.

“Muito massa essa comparação! Facilita para que todo mundo possa refletir quem é na sociedade”, disse Joice do Vale,

de 65 anos, aluna de Fotografia no Polo Recanto. Segundo a aluna, a diversidade é um dos grandes pilares da comunidade. “Essas Rodas de Conversas que nos ajudam a compreender melhor a nossa cidade e o papel de cada um nela”, disse.

O tema sobre Bullying também atraiu vários participantes nos polos de Bambuí, Pedreiras e

Manu Manuela. Tainá Vila real, 35 anos, presidente da associação dos moradores do Manu Manuela, participou ao lado da filha Thaila, de 6 anos, aluna de Capoeira. Para ela, é importante que os pais estejam sempre atentos para identificar se o filho sofre bullying ou, ainda, se ele pratica o bullying. “É importante a gente saber lidar com nossos filhos. Foi bacana essa temática”.

A assistente social e técnica do CDB, Naira Cristina, pediu atenção dos pais para o comportamento dos filhos. Principalmente aos sinais que a vítima do Bullying geralmente apresenta. São algumas evidências e motivo de ficar em alerta: não querer ir à escola, queda no rendimento escolar, sintomas físicos, como dor de cabeça, suor e febre. Bem como chegar sem pertences em casa. Se isolar também é indício de que a criança pode estar sofrendo bullying.



EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 21/2022 / Endereço da Sede do Programa: Rua Cel. Aloísio Costa Silva, Lote 11, Quadra N, Jd. B. Centro, Maricá/RJ – CEP 24.900-000 - Jornalista: Helvio Lessa 18.698 / Agentes de comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá e Alexandre Campos / Fotografia: arquivos do programa e da secretaria - Fotógrafos Raphael de Oliveira / Impressão: Bandeirantes Serviços e Entretenimentos LTDA / CNPJ 13.211.769/0001-09/, Rua Rodrigo Henriques, 175, Grupo 105 - Campo Grande - Rio de Janeiro / Inscrição Municipal 0.501.205-8/Tiragem 30.000 (trinta mil).

Ator José de Abreu visita oficinas do Polo Pedreiras



Audiovisual, com alunos de fotografia. Depois de posar com o colete do CDB e perguntar sobre o trabalho dos agentes, José de Abreu partiu no final da tarde, quando se despediu dos alunos, dando autógrafos.

Veterano na arte, na tela e nos palcos, com 50 anos de carreira o artista conheceu alguns dos programas da cidade voltados para a área de tecnologia, educação e cultura. Ele esteve ainda no Cine Henfil, onde finalizou a visita ao município. E declarou que pretende voltar para participar de projetos de audiovisual. “Maricá está na vanguarda”, disse.

Projetos e outros setores também foram apresentados ao ator, como modelo de ônibus híbrido, “o vermelhinho sustentável” que está sendo desenvolvido em parceria com a UFRJ. Além do Bem Viver Alimentar, que estimula a produção de alimentos saudáveis produzidos aqui, da região.

Uma grande recepção foi montada no Polo Pedreiras para receber o ator José de Abreu, que visitou Maricá e fez questão de conhecer um pouco do Programa Cultura de Direitos. Ao lado da esposa Carol Junger, ele foi recepcionado pelo coordenador executivo do programa, Diestéfano Sant'Anna. O ator transitou com entusiasmo entre os alunos, que fizeram demonstração do aprendizado desenvolvido em algumas

oficinas do programa. “O ser humano tem facilidade para arte”, exclamou o ator, após a exibição dos alunos de Flauta Doce.

Sempre com grande interesse em saber mais sobre o programa, o ator fez várias perguntas sobre como as coisas funcionavam e o que era ensinado no polo. “Estou impressionado com o trabalho”, disse Abreu, se referindo também ao fato de saber que a cultura é tratada

como um direito pela Prefeitura de Maricá e estar ligada à Secretaria de Participação Popular e Direitos Humanos, em parceria com a Casa da Cultura da Baixada Fluminense.

A apresentação começou na chegada do ator, com um belo número dos alunos do Coral e de Percussão. Depois ela passou pela turma de Grafite, pela exibição de alunos de Capoeira e de Flauta, exposição de fotos e o estúdio de



Alunos apresentam um pouco do programa em Seminário da Baixada



Com muitas cores, todos participaram um pouco da criação do painel, que foi presenteado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde o evento foi realizado.

“A arte é uma coisa só, independente de onde esteja. A importância de fazer essa ligação entre dois lugares é que expande a arte. E traz um pouco do que fazemos para a Baixada”, disse Ygor.

O Seminário Baixada em Movimento foi uma realização da Casa da Cultura da Baixada Fluminense, que é uma das responsáveis pelo Programa Cultura de Direitos, em parceria com a Secretaria de Participação Popular e Direitos Humanos de Maricá.

Alunos das oficinas do Programa Cultura de Direitos levaram um pouco do que aprenderam para apresentar no Seminário Baixada em Movimento, que foi realizado no Campus da UFRRJ, em Nova Iguaçu, no dia 3 de junho.

A turma atravessou a ponte para um aperitivo da oficina de música e da pintura. Tudo registrado pelas lentes dos alunos de fotografia. No total, foram 10 alunos de Violino, 1 de Saxofone, 5 de Grafite e 4 de Audiovisual.

A apresentação do trabalho das oficinas começou com a

exibição de vídeos produzidos pelos alunos da oficina de Audiovisual. Logo a seguir teve apresentação instrumental dos alunos da oficina de Violino, e de Canto Coral. A turma de Grafite pintou um grande painel.

Com representantes dos 6 polos do programa, foi um verdadeiro show de habilidade e talento, levando a diversidade, a arte e a educação de Maricá para a Baixada Fluminense. Foi uma oportunidade, também, dos educadores mostrarem o trabalho e a evolução dos alunos.

A arte ensinada e praticada pelo programa de Maricá pôde ser vista em uma região onde a Cultura brota em toda parte.

A arte é uma coisa só, independente de onde esteja. A importância de fazer essa ligação entre dois lugares é que expande a arte.

Ygor Teixeira, o Suli, educador da oficina de Grafite, levou alguns os alunos para o evento.

Segundo Letícia Florêncio, diretora da Casa da Cultura, o trabalho desenvolvido em Maricá pode ser estendido a outros municípios, através de parcerias com as prefeituras dos municípios. Por isso, a importância da apresentação, que serviu como um cartão de visita do programa. Principalmente em um evento que reuniu representantes de todos os municípios da Baixada Fluminense.



Música, Grafite, fotos e vídeos se destacam durante o evento



vibrou Davi. Ele foi um dos alunos que se apresentaram no evento com as músicas “Asa Branca” e “Seu Lobato”.

Acompanhados pela coordenadora da oficina de Audiovisual, Marina Alves, os alunos de Fotografia e Videomaker também mostraram trabalho e fizeram todo registro de imagens do evento. Tanto da apresentação dos colegas, como do Seminário Baixada em Movimento, durante as palestras, debates e rodas de conversas.

A música sempre encanta durante a apresentação dos alunos. E muitos que estavam no evento se interessaram em saber como funcionam as oficinas. Eles se mostram surpresos com a estrutura e desenvoltura dos alunos. Todos que passaram pelo evento ficaram fascinados pela iniciativa da Prefeitura de Maricá, que toca o projeto há 5 anos, agora em seis polos de ensino. "Seria bom um programa desse nível aqui na região", disse Márcio dos Santos.

O educador de Saxofone, Adriano Garcia, acredita que o

Programa Cultura de Direitos, que já contagiou os alunos de Maricá, possa também fazer o mesmo com os jovens da Baixada Fluminense. Ele foi responsável por uma das apresentações que empolgou a plateia.

Ao lado do aluno Guilherme, da turma de iniciantes, ele apresentou uma música instrumental, já dominada pelo aluno, apesar de ainda estar no início da oficina. "É de grande valia para continuar esse trabalho em outros municípios", disse Adriano, que apresentou a música "A Thousand Years", da Saga

Crepúsculo que, pela beleza da melodia, foi muito aplaudida pelo público.

Mas outros instrumentos também se destacaram na apresentação. Principalmente o violino, que muitos desconheciam a popularidade dele no programa. Davi Gomes de Silva, 38 anos, há três meses na oficina de Violino, estava em sua primeira apresentação em evento.

"É muito gratificante me apresentar pela primeira vez nesse evento, fora do município de Maricá. Conhecendo um lugar novo e pessoas novas",



Aulas de violão estão entre as mais procuradas pelos alunos



O violão é um dos instrumentos mais antigos do mundo e, certamente, o mais popular entre os de cordas dedilhadas.

O som das suas seis cordas está presente em vários ritmos, como rock, jazz, pop, samba, reggae, bossa-nova, sertanejo e até clássico. E por esses, e outros motivos, o violão ocupa uma vaga preferencial em quem procura as oficinas de Música do Programa Cultura de Direitos.

Atualmente são 221 alunos divididos nos seis polos, sendo 31 em Bambuú, 39 em Inoã, 47 nas Pedreiras, 35 no Manu Manuela, 52 no Recanto e 17 no Spar. O que faz o instrumento ser um dos preferidos dos alunos. Alguns sonham discretamente com o estrelato, mas a maioria busca

apenas uma forma intimista de passar o tempo, cantarolando e dedilhando a música preferida.

O educador Leandro Libório, que dá aulas nos polos do Recanto, Spar e Bambuú, lembra um pouco a origem do instrumento. "O violão é um instrumento bem popular, mas que já foi discriminado há muitos anos. Os instrumentos da época eram piano, acordeon, violino, violoncelo. O violão ficava mais à margem disso tudo", disse.

Segundo ele, o violão era aquele que você coloca no ombro e vai conversar com os amigos, cantar e fazer festinha. Mas com o tempo, segundo Leandro, o violão passou a ser respeitado. "Podemos tocar tanto o popular como o erudito.

O choro, o forró. Eu sou um apaixonado pelo violão", justificou Leandro.

Marcelo Nesklen, educador dos polos Inoã, Manu Manuela e Pedreiras, também percebe essa preferência. "Pelo que vejo, os cursos que tem mais procura é o de Canto e Coral e o de Violão". Marcelo acrescenta que a grande maioria quer aprender para tocar em casa e

se divertir. "Mas sempre tem aquele que pensa em tocar em banda", afirmou.

Segundo pesquisadores, há registros de instrumentos similares há cerca de 3 mil anos. O seu formato foi criado para se encaixar na perna do músico. Essa curvatura também tem ligação direta com a qualidade do som.



Vontade de aprender envolve alunos de todas as gerações



começo a tocar e eles ficam me vendo. Mas ainda tenho um pouco de medo de chamar a família e tocar alguma coisa mais elaborada”, contou.

Apesar da timidez, César pensa na possibilidade de tocar profissionalmente. “Gosto de Bossa Nova e de pop mais animado. Gosto de tocar por prazer, mas penso também em ser um músico profissional”, explica.



Como explicar o fascínio que o instrumento provoca? Aprender violão costuma ser um desejo que atravessa várias gerações. Seja para ser atração na rodinha de amigos ou sonhar em fazer solos de guitarristas famosos. Os acordes das seis cordas tem uma legião de fãs. Sejam os que gostam de música mais suave ou que querem usar o violão como trampolim para a guitarra elétrica

Mas existem vários outros motivos que levam à escolha do instrumento, na hora de aprender música. E não importa a idade: O instrumento agrada dos 8 aos 80 anos. Paulo Augusto Pereira Reis, de 13 anos, do Polo Recanto, diz que aprender o instrumento é ideal para passar o tempo e fazer novos amigos. No entanto, confessa que costuma tocar sozinho. “Eu gosto de música clássica e MPB”, disse.

Luiz Gustavo Cardoso, 59 anos,

do Manu Manuela, nunca teve tempo para aprender. Aposentado, sempre teve o desejo de aprender violão. Mas o desejo foi sendo adiado ao longo dos anos. Com a chegada do Polo no Manu Manuela, no fim do ano passado, o sonho começou a ser concretizar “Sempre gostei de violão e, sinceramente, não quero aprender outro instrumento”, garantiu afirmou Luiz Gustavo, para justificar a escolha.

Marli Almeida, 65 anos, também aposentada, diz que sempre teve vontade de aprender. Projeto que foi adiando durante anos, quando ainda morava e trabalhava na na Baixada Fluminense. Mas que conseguiu realizar agora, depois que se aposentou e trocou Vilar dos Teles por Maricá, depois de se aposentar.

“Era meu desejo quando ainda trabalhava. Mas o dia a dia não

deixava. Sempre tinha algo que me impedia de fazer as aulas. Agora estou aproveitando essa oportunidade que tenho em Maricá”, disse.

César Augusto Pires Melo, 14 anos, veio do Rio Grande do Sul para Maricá há 2 anos. Ele conta que o violão ajuda a socializar com a própria família. “Eu



Agentes do CDB ajudam no novo cadastro do PPT



Os agentes do CDB, do Programa Cultura de Direitos, assumiram mais um importante papel e, como sempre, entraram com muito trabalho para facilitar a vida da população de Maricá. Desta vez, agilizaram o cadastro dos moradores que têm direito ao Programa de Proteção ao Trabalhador (PPT). O suporte aconteceu no final de junho. Foram 24 agentes, que deram apoio à Secretaria de Desenvolvimento Econômico no processo de análise do cadastro.

«Um grupo de agentes experientes acelerou o processo», disse Carla Beck, coordenadora do CDB. O trabalho consistiu em analisar os cadastros já feitos e verificar toda a documentação e exigências a serem cumpridas pelos beneficiários. Na triagem, os agentes conferiram se estava tudo certo ou se havia alguma pendência, para comunicar ao beneficiário.

O subsecretário de Desenvolvimento Econômico,

Luciano Leal Chaves, afirmou que os agentes do CDB têm desempenhado um papel fundamental no PPT. "Tivemos mais de 6 mil inscrições no mês de maio e temos um prazo curto para analisar toda a documentação. O CDB tem nos dado uma grande força nas análises de inscrições e recursos. Essa ajuda beneficiará milhares de inscritos no programa, gerando um impacto positivo na cidade", disse.

